BF | BLOG DA FEIRA

André Pomponet
SEGUNDA-FEIRA, 17 DE MAIO DE 2021 / PUBLICADO EM COLUNISTAS, CULTURA, HOME

Mais um São João de nostalgia para o nordestino

Nestes estranhos dias pandêmicos, o ocasional som contagiante de um forró resgata a lembrança de que o São João está se aproximando. Falta pouco mais de um mês. Só que, mais uma vez, as tradicionais festas serão canceladas – sensatamente – porque a pandemia da Covid-19 permanece aí, à espreita. Governantes e especialistas que acompanham os movimentos do vírus, inclusive, estão atentos aos riscos de uma terceira onda já nas

próximas semanas.

Isso não impede, porém, que o som da sanfona ouvido por acaso desperte recordações de celebrações juninas passadas, quando ninguém sonhava com a pandemia. Afinal, o forró já reverbera a partir dos sons potentes dos automóveis, nos bares e restaurantes espalhados pela cidade, aos finais de semana, nas residências de quem é devoto festeiro do período junino.

No sábado (15), apesar do céu cinza, a alegria pulsava, sonora, espalhando-se com o vento que as garoas recentes esfriaram. Ouviam-se o festejado forró pé-de-serra, os baiões de Luiz Gonzaga, o xote e o xaxado que embalam a alma nordestina. Pelos bares abertos do centro da cidade, o entusiasmo – até imprudente – com o São João era quase palpável nos sorrisos, nos gestos largos, nos papos empolgados.

Nas padarias e supermercados já se veem os produtos típicos do São João. Os tradicionais licores – multicoloridos – ocupam espaços nobres nas prateleiras: amendoim, gengibre, maracujá, até café ou tamarindo. Não faltam também os bolos – fubá, carimã, aipim –, nem o milho e o amendoim, indispensáveis para quem pretende manter a tradição. Mesmo quem chega distraído, com tantas ofertas, acaba se envolvendo com o clima do período.

Mas, apesar do entusiasmo natural do nordestino, a pandemia permanece aí e não dá trégua. Além de não haver festa – aglomerações seriam catastróficas – a mobilidade do baiano pelo estado vai ficar comprometida com a suspensão do transporte intermunicipal de passageiros. Apesar dos evidentes prejuízos, é mais uma medida sensata do governador Rui Costa (PT).

O calvário da Covid-19 tem sido longo e, infelizmente, ainda vai se estender por muitos meses, pelo menos. Os números da doença estão aí confirmando os prognósticos mais sombrios dos especialistas. Então, apesar dos apelos do São Antônio, do São João, do São Pedro, as celebrações são arriscadíssimas. O jeito é ficar em casa, aguardando a vacinação em massa.

Países que não são governados por aloprados já aplicaram vacinas em boa parte da população e, aos poucos, começam a retomar a rotina. Aqui, como se sabe, prevaleceram o obscurantismo e o delírio. Os resultados estão aí, sendo sistematizados em uma Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI no Senado.

Os forrós resgatam lembranças de tempos felizes. Mas, infelizmente, hoje, o nordestino tem que se contentar com as recordações, manter a disciplina e evitar aglomerações. Tudo isso para que possa, ano que vem, de fato aproveitar o São João.

Sobre | Últimos Posts

Últimos posts por André Pomponet (exibir todos)

O São João no Centro de Abastecimento - 22/06/2021
Carne em self service virou luxo de rico - 21/06/2021
Liberação da Sputnik V traz esperanças - 04/06/2021

Compartilhar:

WhatsApp | Facebook | Twitter | Telegram | LinkedIn

O foguetório junino nas noites de maio
29/05/2021

Abril é o fevereiro do feirense
17/04/2021

A fé que desafia a Covid-19
04/04/2021

Doar

Blog da Feira: Jornal de Notícias de Feira de Santana
© 2020 Janio Costa Rego Comunicações - Todos os direitos reservados